



# Educação em saúde com adolescentes em situação de vulnerabilidade: relatos sobre saúde, saúde mental e uso de drogas

Health Education with vulnerability teenagers: Reporting on health, mental health and drug use

**Isabela Galvão Fernandes Alves**

Graduanda do curso de Enfermagem - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais  
isabelagf.alves@gmail.com

**Izabella Barcelos Rios Ferreira**

Graduanda do curso de Medicina - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais  
izabellabrferreira@gmail.com

**Marina Sad Navarro**

Graduanda do curso de Medicina - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais  
marinasadn92@gmail.com

**Luciana Ramos de Moura**

Docente do curso de Enfermagem - Universidade Federal de Viçosa  
lulyramos29@yahoo.com.br

**Isabela Mie Takeshita**

Docente do curso de Enfermagem - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais  
isa\_jx@yahoo.com.br

## RESUMO

O Projeto Adolescer Positivo vinculado à Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais promoveu rodas de conversas quinzenais, durante o segundo semestre de 2018, com adolescentes de uma escola estadual de Belo Horizonte, MG. Nessas intervenções, foram abordados temas como "Conceito de Saúde", "Saúde Mental" e "Drogas". Percebeu-se que, para os jovens, o conceito de saúde era restrito e, após a atividade, ficou evidente a importância de um olhar ampliado desse conceito, principalmente que envolva a saúde mental, relacionada à "autoestima" dos jovens. Por fim, a discussão sobre "drogas" esclareceu dúvidas acerca de seus efeitos no organismo. Na atividade, os adolescentes se apresentaram extremamente participativos. O Projeto contribuiu positivamente para a formação das acadêmicas participantes, além de estimular e ressaltar a importância de se aprimorar a promoção à saúde voltada para esse público.

**Palavras-chave:** Promoção em Saúde. Adolescência. Saúde do Adolescente

## ABSTRACT

The Project is binded to the College Medical Sciences of Minas Gerais promoted fortnightly meetings during the second half of 2018 with teenagers from a State school in Belo Horizonte-MG. In these interventions were addressed topics such as "The Concept of health", "Mental Health" and "Drugs". It was noticed that, for adolescents, the concept of health was restricted and, after the activity, it was clear the importance of a comprehensive look at this concept, mostly involving mental health, related to "self-esteem" by younger people. Finally, the discussion on "drugs" clarified doubts about its effects in the body, being an activity in which the teenagers were extremely hands-on. The project has contributed positively to the academic students, as well as stimulate and emphasize the importance of improving the health promotion aimed at this audience.

**Keywords:** Health promotion. Adolescence. Adolescent Health.

# INTRODUÇÃO

A adolescência, muitas vezes definida por estereótipos negativos pela sociedade, não é apenas uma fase com características predefinidas, mas sim um processo ligado diretamente aos determinantes socioculturais (BERNI e ROSO, 2014). É uma etapa crítica na qual o jovem vivencia descobertas significativas e afirma sua personalidade e individualidade. Desta forma, caracterizar a adolescência somente por meio da faixa etária se caracteriza como um método muito simplista. Deve-se considerar que essa etapa compreende a transformação do jovem até a idade adulta, não apenas sob o ponto de vista biológico, mas também social e principalmente psicológico (CAVALCANTE, ALVES e BARROSO, 2008).

O comportamento de risco dos jovens é uma reprodução de seu conhecimento pois suas dúvidas, muitas vezes, são sanadas em páginas da internet não confiáveis com conteúdo equivocado. O entendimento de adolescentes em relação à educação em saúde é ambíguo, sendo útil e importante para alguns, mas pouco relevante para outros (URIO, HAAG e ZANETTINI, 2017). Ações de promoção da saúde e educação em saúde ajudam a compreender as demandas e necessidades dos adolescentes e pode servir de subsídio para a criação de novas estratégias para melhoria do cuidado, as quais envolvam o jovem como protagonista. É de grande interesse que eles se tornem agentes de sua própria mudança, que suportem o desenvolvimento integral e garantam a efetividade do autocuidado para a promoção de sua saúde (BETANCURTH e VÉLEZ, 2012; CAVALCANTE, ALVES e BARROSO, 2008).

A adolescência também é considerada um período de relevante preocupação quanto ao uso de substâncias. Os riscos do uso abusivo dessas e o desenvolvimento de dependências nos adolescentes estão presentes nas políticas públicas de saúde e sociais, as quais buscam intervenções que considerem os fatores associados a esse consumo (BENINCASA et al., 2019).

O conceito de vulnerabilidade foi incorporado aos debates bioéticos nos últimos anos, mais especificamente na década de 90. Na perspectiva bioética, reconhece-se como vulnerável toda pessoa que se encontra menos apta a garantir sua própria proteção (DINIZ e CORRÊA, 2001). A noção de vulnerabilidade sistematiza alguns fatores sociais considerados nocivos ao adolescente, sendo eles: fragilidade dos laços familiares, afastamento da escola e do trabalho, condições estruturais do bairro onde reside, envolvimento com drogas e com grupos sociais, os quais são considerados "má influência" (MALVASI e ADORNO, 2014).

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência das acadêmicas que participaram do Projeto de Extensão Adolescer Positivo e desenvolveram ação de educação em saúde, saúde mental e uso de drogas com adolescentes em situação de vulnerabilidade.

# DESCRIÇÃO

O Projeto de Extensão Acadêmico teve início por meio de um edital de inscrição e critérios para seleção divulgados pelo setor de Pesquisa e Extensão de uma faculdade privada de Belo Horizonte. Foram aprovadas acadêmicas dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Medicina, sendo cinco alunas bolsistas, duas voluntárias e duas professoras orientadoras. A roda de conversa foi a principal metodologia utilizada, sendo associada à dinâmicas e jogos.

A roda de conversa favorece o encontro do profissional/cuidador com o jovem, gera espaços de negociação e não de normatização, o qual proporciona um acolhimento capaz de promover e estimular a consciência crítica e autônoma, utilizando das próprias situações vivenciadas (SAMPAIO, SANTOS, AGOSTINI e SALVADOR, 2014).

Esta metodologia favorece que o conhecimento seja compartilhado, valorizando o saber de cada participante, de forma individual. Permite ainda que o indivíduo expresse suas impressões, conceitos e opiniões, a fim de trabalhar de forma reflexiva cada manifestação apresentada pelo grupo (DIAS, RODRIGUES, MIRANDA e CORRÊA 2018).

Este Projeto de Extensão foi realizado em uma escola estadual de Belo Horizonte- MG, localizada na regional centro sul da cidade, composta, em sua maioria, por estudantes que vivem em situação de vulnerabilidade social. O projeto, em sua quinta edição, teve um local designado para todas as atividades, a denominada "Telesala". Nesta sala, além das extensionistas, reuniam-se 25 alunos de 9º ano, todos repetentes, e com idade entre 14 a 16 anos, sendo esse o nosso público-alvo do projeto. Os encontros ocorreram sempre na parte da manhã, e tiveram duração aproximada de uma hora. Nesse período, contou-se com a presença e participação da professora da classe.

O Projeto promoveu intervenções quinzenais. Os temas foram selecionados junto à direção da escola e abordaram: "Conceito de Saúde", "Saúde Mental", "Drogas", "Planejamento Familiar", IST's, "Projeto de Vida" e "Gravidez na adolescência".

Na etapa que antecedeu as intervenções, as acadêmicas foram subdivididas em grupos menores para o planejamento e desenvolvimento dos materiais e dinâmicas, bem como condução das intervenções. Dessa forma, o presente artigo abordará apenas os tópicos "Conceito de Saúde", "Saúde Mental" e "Drogas" os quais foram vivenciados de maneira mais intensa pelas autoras.

## Encontro: Conceito de Saúde

Discutir o conceito de saúde se fez necessário antes de falar sobre saúde mental ou drogas, pois esse é a base para os novos conhecimentos em saúde dos jovens. Parte-se de uma noção de saúde que se constitui pelo social, assim como pelas diferentes necessidades e por processos individuais que estão organizados e valorizados nessa experiência. E, do mesmo modo, o adoecimento

também é demarcado pelo social e não apenas pelo individual (MORI e REY, 2012). Considerando os diferentes fatores envolvidos no cotidiano dos indivíduos e famílias, pode-se inferir que o entendimento de viver saudável não é um processo simples de ser decifrado e entendido, sobretudo quando somado à vulnerabilidade social (BACKERS, BACKERS, ERDMANN e BÜSCHER, 2012).

Tendo em vista a necessidade de considerar o sujeito como protagonista no contexto da saúde, o primeiro tema proposto aos adolescentes indagava sobre o conceito de Saúde. Buscou-se compreender como é a visão dos jovens a respeito do assunto abordado. Foi solicitado que cada adolescente escrevesse em um papel palavras que, na concepção dele, definiam "Saúde". Após o recolhimento da atividade, as palavras foram transcritas no quadro para uma discussão com o grupo. Dentre as palavras, destacam-se as que foram mais repetidas: exercitar-se, dormir, comer bem, cuidar do corpo, não adoecer. Poucos alunos respondiam com entusiasmo ou explicavam o porquê de suas respostas.

Dessa forma, percebeu-se que os adolescentes ainda têm um conceito de saúde restrito, no qual foi destacada a ausência de doenças, ou seja, o conceito ampliado do tema ainda não era conhecido. Para trabalhar nesta perspectiva, os alunos foram instigados, por meio de perguntas sobre seu cotidiano, a refletirem sobre outros fatores que poderiam afetar a saúde de um indivíduo, além do bem-estar físico, emergindo aspectos do mental e do social.

A estratégia utilizada foi incorporar na discussão questionamentos mais práticos: Como são suas refeições? Como vocês dormem? O que vocês fazem para distrair? Quais eram as atividades de lazer? Você tem muitos amigos? Assim, foi possível exemplificar e explorar o Conceito Ampliado de Saúde, fazendo com que os adolescentes pensassem como a saúde está envolvida em diversos aspectos da vida, sendo necessário uma atenção integral.

Após a proposta de reflexão, alguns jovens começaram a discutir sobre a importância de cuidar da saúde física e da saúde mental. Ao longo da roda de conversa, identificou-se que algumas adolescentes remetiam às práticas de saúde voltadas para o aspecto psicológico, revelando que gostavam de cantar e desenhar. Por outro lado, os meninos pontuavam questões relacionadas ao físico, como jogar futebol e praticar lutas.

Um estudo realizado com adolescentes do sexo feminino revelou que ao referirem cuidados com a alimentação, sono e atividades físicas, entre outras, as adolescentes expressam, ao mesmo tempo, sua compreensão sobre saúde imbricada na noção de qualidade de vida (RESSEL, SEHNEM, JUNGES, HOFMANN e LANDERDAHL, 2009).

À vista disso, revela-se uma significativa diferença na visão ampliada de saúde entre os sexos. Nota-se que as relações de gênero são expressas nos diversos âmbitos individuais, coletivos e sociais, e, para torná-las equitativas, é necessário que as barreiras, em todas as relações sociais, sejam rompidas, a fim de promover um pensamento ampliado a respeito da saúde, o qual não seja influenciado socialmente pelo gênero do adolescente (TORRES, BESERRA e BARROSO, 2007).

Além dos pontos citados, foi possível abordar um conceito fundamental ao falar sobre saúde: o equilíbrio. Ao final da discussão, os jovens demonstraram unanimidade no entendimento da importância de um olhar ampliado sobre a saúde e de como o equilíbrio entre os aspectos da vida podem colaborar para uma saúde melhor. Na perspectiva do jovem, o significado de viver saudável é marcado pela busca de equilíbrio e harmonia entre o viver em uma situação de vulnerabilidade social e as oportunidades e, principalmente, do acesso que lhes é proporcionado (BACKES, et al. 2009).

## Encontro: Saúde Mental

A família, a escola e as políticas públicas são fundamentais na constituição da identidade social dos jovens. É marcante, no entanto, a defasagem entre a necessidade de atenção em saúde mental para adolescentes e a oferta de uma rede de serviços, uma vez que, historicamente, o desenvolvimento de uma Política de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes no Brasil, só foram propostos no início do século XXI (COUTO e DELGADO 2015).

No entanto, essa defasagem na saúde pública não é a única responsável pela manutenção do problema. O ambiente educacional é fundamental na adolescência. Sendo assim, além da sala de aula, projetos educacionais após a rotina da escola, tais como oficinas de música – por mais que não visem atuar em um fator de risco específico –, possuem o potencial de beneficiar positivamente e de forma indireta o desenvolvimento do adolescente, de diminuir o risco de violência e de prevenir questões ligadas à saúde mental (GUERRA e DURYE, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, situações como depressão, suicídio e psicoses são prioridades na adolescência, além de transtornos de ansiedade, alimentares e abuso de substâncias, que também devem ser considerados (BENETTI, RAMIRES, SCHNEIDER, RODRIGUES e TREMARIN, 2007).

Ao abordar o tema "saúde mental" com o grupo de adolescentes, pensou-se na autoestima, nas qualidades e nos defeitos de cada indivíduo. A dinâmica foi elaborada com a utilização de um envelope, contendo em seu interior papéis com desafios, os quais foram sendo passados de aluno para aluno. Os jovens deveriam escolher entre o desafio ou o desejo de passar a vez. Se passassem a vez, deveriam elogiar algum colega, a si mesmo ou a professora. Ao escolher o desafio, o jovem deveria dar um conselho para outro colega, como se ele estivesse vivenciando sentimentos como ansiedade, nervosismo ou tristeza. Na dinâmica, muitos surpreenderam e optaram pelo desafio.

Em um segundo momento, foram apresentadas sugestões sobre como elevar a autoestima de cada um. Abordou-se ainda sobre a importância de procurar a orientação de familiares, de amigos e de profissionais na escola ou nos postos de saúde em períodos de crise.

Ao final, foi entregue aos alunos um papel que continha o telefone e o endereço com o serviço de psicologia da faculdade e do ambulatório da igreja,

ao lado da escola, como forma de mostrar que existe apoio profissional e que ele pode ser utilizado.

Durante essa intervenção, observou-se que os adolescentes sentiam dificuldade em relatar qualidades pessoais e também dos colegas, tanto pela timidez quanto pela dificuldade demonstrada de reconhecer sua autoestima.

Em contrapartida, quando solicitados para aconselhar um colega que estava em sofrimento, os adolescentes se mostraram empáticos e compreensivos, o que evidencia a prática da "educação entre pares", uma estratégia utilizada para promoção da saúde, que parte do pressuposto que a troca de saberes entre pessoas que têm o mesmo perfil e compartilham das mesmas experiências facilita a construção e o estabelecimento de novos conhecimentos (SANTOS, FARRE, BISPO, SOUSA e MARINHO, 2017).

Como quadro clínico, a depressão na adolescência ocorre três vezes mais do que entre adultos e se associa a diferentes complicações. No entanto, suas manifestações clínicas são confundidas com características comportamentais dessa fase, como agressividade e alterações do humor, dificultando sua identificação e seu diagnóstico. Fato este que evidencia um grave problema no atendimento de saúde dos jovens e a necessidade de uma abordagem multiprofissional e multidisciplinar. Além da depressão, também deve ser considerado o transtorno de ansiedade, bem como condições médicas associadas, como transtorno da falta de atenção e hiperatividade (TDAH). Destaca-se a importância da identificação e do diagnóstico adequado ao quadro clínico, considerando os prejuízos na aprendizagem e no convívio social dos adolescentes que tais doenças trazem. Sendo assim, é fundamental o desenvolvimento de ações que foquem na saúde mental do adolescente e na elaboração de diretrizes nas áreas de educação e saúde para a resolução desse problema (BENETTI, RAMIRES, SCHNEIDER, RODRIGUES e TREMARIN, 2007).

## Encontro: Drogas

Na adolescência, o conceito de interação grupal é perceptível, e o jovem busca pertencer a um grupo com o qual se identifica. Este terá a capacidade de influenciar suas ações e fará com que o adolescente adote atitudes as quais serão a prova de sua aceitação na "tribo". Nesse período, os amigos assumem importância social principal, e os conflitos familiares atingem o pico, fazendo com que os pais percam um pouco do seu poder de controle sobre os filhos. Estes buscam a imagem do adulto independente no grupo de amigos, o qual estão inseridos. Isso é uma tendência natural dos adolescentes. É principalmente neste período de crise que as drogas entram em suas vidas (CAVALCANTE, ALVES e BARROSO, 2008).

Por ser esse um tema delicado, foi necessário que as extensionistas pensassem a forma mais dinâmica e interativa de discutir o tema. Portanto, o encontro foi dividido em dois momentos: a) os alunos se dividiram em grupos que iriam ler uma situação problema, envolvendo um jovem e o abuso de dro-

gas. Na ocasião, preferiu-se enfatizar as drogas que os jovens têm mais contato, como crack, álcool, maconha e cigarro. Após discutirem entre si, eles deveriam formular conselhos e atitudes corretas para conscientizar aquele indivíduo; b) no segundo momento, mostrou-se aos adolescentes o prejuízo que as drogas causam nas diversas partes do corpo humano. Para ilustrar, foi desenhado em cartolina um corpo humano e seus principais órgãos, a cada substância discutida, era explicado, em roda de conversa, qual é o seu efeito e malefício para o corpo, partindo do conhecimento dos adolescentes.

Nesta atividade, percebeu-se o aumento do interesse pelo assunto. Na primeira dinâmica, muitos alunos conseguiam pensar em soluções para as problemáticas trabalhadas, sendo capazes de interagir e até mesmo compartilhar histórias já vivenciadas com amigos e familiares que são dependentes químicos. À medida que eles aprendiam algo novo, especialmente sobre os aspectos fisiológicos, mais participavam com questionamentos a respeito do funcionamento do organismo. Nessa perspectiva, foi evidente a relevância de ampliar a explicação do tema, e assim despertar a curiosidade e interesse dos alunos a partir da utilização de metodologias ativas, reconhecidas como processos capazes de alcançar a reflexão e integração cognitiva. Além disso, o aprendizado é apoiado em situações e problemas reais vivenciados pelos adolescentes (MORÁN, SOUZA e MORALES, 2015). Desse modo, um aluno extensionista que vivencia essa experiência junto à comunidade é alguém possível de se abrir para conhecimentos plurais, de ser criativo, de se perceber parte de uma totalidade que só faz sentido quando tecida por/em redes de conhecimento na relação fora da faculdade (RIBEIRO, PONTES e SILVA 2017).

A mudança de comportamento devido as transformações biológicas do adolescente, pode alterar a comunicação dele com seu núcleo familiar. Atrelado a esse processo natural, o vício em drogas leva à perda de respeito no lar, violência doméstica e desorganização familiar, gerando atritos constantes. Esse contexto dificulta a forma como o adolescente pede ajuda em face de conflitos e de dúvidas que possam surgir, como os relacionados às drogas (BESERRA, DE SOUSA ALVES e GUBERT, 2015).

Esta atividade permitiu que se levasse uma reflexão acerca do tema, além de promover uma potencial intervenção por meio da divulgação de endereços e telefones de unidades que oferecem grupos de apoio para os dependentes químicos usuários de drogas e também para seus familiares e amigos.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a promoção da saúde do adolescente requer adequação a sua realidade social, física e emocional. Garantir oportunidades de ensino e aprendizagem em saúde é fundamental para tornar o jovem protagonista do seu processo de cuidado, além de possibilitar a desconstrução da visão negativa da adolescência.



A utilização de metodologias ativas para a realização do projeto contribuiu de forma essencial para alcançar o objetivo de promoção à saúde, uma vez que os jovens se sentiram pertencentes ao projeto.

Participar de um Projeto de Extensão envolvendo adolescentes foi uma experiência grandiosa para a formação profissional e pessoal das extensionistas, tendo em vista a importância da saúde do adolescente no campo da saúde pública e coletiva.

O projeto proporcionou vivências únicas durante a graduação, por incentivar a criação de intervenções ativas e estimular as acadêmicas a promoverem saúde e qualidade de vida para um público em situação de vulnerabilidade social.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais pela oportunidade, às docentes que coordenaram o Projeto de Extensão pela orientação e à Escola Estadual por nos receber para as atividades.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesse.

## COLABORAÇÕES

Isabela Galvão Fernandes Alves, Izabella Barcelos Rios Ferreira, Marina Sad Navarro e Isabela Mie Takeshita contribuíram com a elaboração do projeto, com o delineamento do estudo, com a busca na literatura recente, na interpretação dos dados, na escrita e na revisão do artigo. Luciana Ramos de Moura contribuiu na escrita e revisão do artigo.

# REFERÊNCIAS

Backes, DS, et al. Significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social. Rev Eletrônica Enferm, 2009. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a13.pdf>>. Acesso em: 12 fevereiro de 2019.

Backes MTS, et al. Significado de viver saudável em uma comunidade socialmente vulnerável no Sul do Brasil. Acta Paul Enferm, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a06v25n2.pdf>>. Acesso em: 11 fevereiro de 2019.

Benetti S, et al. Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. Cad. Saúde Pública, v. 6, n. 23, p. 1273-1282, 2007. Disponível em: <[https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2007000600003&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2007000600003&script=sci_arttext)> Acesso em: 17 fevereiro de 2019.

Benincasa, M., Tavares, A., Barbosa, V., Lajara, M., Rezende, M., Heleno, M., & Custódio, E. (2018). A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português), 14(1), 5-11. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000357>.

Berni VL, Roso A. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. Psicol soc [Internet], v. 1, n. 26, p. 126-136. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/14.pdf>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

Beserra EP, de Sousa LB, Alves MDS, Gubert FA. Comunicação e mobilidade: modelo de vida como mediador de diálogo com adolescentes, S A N A R E, Sobral, v.14, n.1, p.15-21, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/602>> Acesso em: 14 de Fevereiro de 2019.

Betancurth DP, Vélez C. La adolescencia: un reto para los profesionales de la salud. Cult Cuid Enferm, 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6003025>> Acesso em: 11 fevereiro de 2019.

Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: promoção da Saúde, Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 3, n. 12, p. 555-59, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>>. Acesso em: 12 fevereiro de 2019.

Ventura Couto, Maria Cristina, Godinho Delgado, Pedro Gabriel, Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. Psicologia Clínica [Internet]. 2015;27(1):17-40. Recuperado de: <http://>

portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/291042226002.

Dias ESM; Rodrigues ILA; Miranda HR; Corrêa JA. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. *Rev Fund Care Online*. 2018 abr/jun; 10(2):379-384. DOI: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.379-384>>.

Diniz D, Corrêa M. Declaração de Helsinki: relativismo e vulnerabilidade. *Cad Saude Publica*. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n3/4650.pdf>>. Acesso em: 13 fevereiro de 2019].

Guerra, N. & Duryea, S. Prevention of Aggression, Violence, and Mental Health Problems in Childhood and Adolescence: Innovative and Sustainable Approaches from Around the World: Introduction and Overview. *Prev Sci* (2017) 18:749–753. Disponível em: <<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11121-017-0814-0.pdf>>. Acesso em: 16 de Fevereiro de 2019.

Malvasi PA, Adorno RCF. A vulnerabilidade e a mente: conflitos simbólicos entre o diagnóstico institucional e a perspectiva de jovens em cumprimento de medida socioeducativa. *Saúde e Sociedade*, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n1/0104-1290-sausoc-23-01-00030.pdf>>. Acesso em 10 fevereiro de 2019.

Morán J; Souza CA; Morales OET. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. II, 2015. Disponível em: <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>>. Acesso em: 17 fevereiro de 2019.

Mori VD; Rey FG. A saúde como processo subjetivo: uma reflexão necessária. *Psicol. teor. prat.* [online], v. 14, n. 3, p. 140-152, 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872012000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 fevereiro de 2019.

Ressel LB, Sehnem GD, Junges CF, Hoffmann IC, Landerdahl, MC. Saúde, doença e vulnerabilidade para mulheres adolescentes. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, v. 3, n. 13, p. 552-557, jul-set, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a14>>. Acesso em: 15 fevereiro de 2019.

Ribeiro MRF; Pontes VMA; Silva EA. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. *Revista Conexão UEPG*, v. 1, n. 13, p. 52-65, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9097>>. Acesso em: 17 fevereiro de 2019.

Sampaio J, Santos GC, Agostini M, Salvador AS. Limits and Potentialities of the Circles of Conversation: Analysis of an Experience with Young People in the Backcountry of Pernambuco, Brazil. *Interface, Botucatu*, v. 2, n. 18, p. 1299-1312, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>>. Acesso em: 12 fevereiro de 2019.

Santos MP; Farre AGMC; Bispo MS; Sousa LB; Marinho DDT. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: educação por pares. *Rev Baiana de Enfermagem*, v. 3, n. 31, p. 1-9, 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21505/15031>>. Acesso em: 17 fevereiro de 2019.

Torres CA, Beserra EP, Barroso MGT. Relações de gênero e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: percepções sobre a sexualidade dos adolescentes. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, jun., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a17.pdf>>. Acesso em: 12 fevereiro de 2019.

Urio Â, Haag FB, Zanettini A de et al. Desafios na utilização de estratégias para aprendizagem ativa com estudantes em uma escola pública. *Rev. Enferm UFPE [online]*, Recife, v. 12, n. 11, p. 4866-4874, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/230181/25295>>. Acesso em: 13 de Fevereiro de 2019.

*Data de submissão: 07/09/2019*

*Data de aceite: 21/11/2019*